

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA
SUPERINTENDÊNCIA DA ACADEMIA ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTOS ESTUDOS DE SEGURANÇA
PÚBLICA – CAESP**

JOSÉ ROBERTO PORFIRIO

**MUSEU DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS:
UM NOVO ARRANJO MUSEOGRÁFICO E EXPOGRÁFICO DO MUSEU.**

**GOIÂNIA
2017**

JOSÉ ROBERTO PORFIRIO

Artigo apresentado ao CAESP/2017, da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária, em cooperação técnica com a Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Altos Estudos de Segurança Pública.

Orientadora: Professora Nélia Cristina Pinheiro Finotti.

Data da Aprovação: ____ / ____ / ____

Profª. Esp. Nélia Cristina Pinheiro Finotti

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

Prof. (a) Titulação (nome do avaliador)

MUSEU DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS: UM NOVO ARRANJO MUSEOGRÁFICO E EXPOGRÁFICO DO MUSEU

José Roberto Porfírio¹

RESUMO:

Este trabalho pretende verificar as condições históricas de sua implantação e suas condições atuais de funcionamento. Qual importância deste Museu para a preservação, conservação e divulgação do Patrimônio Histórico da Corporação da Polícia Militar do Estado de Goiás? Este Museu consegue atender às demandas de suas próprias atribuições funcionais determinadas pelo seu Regimento Interno? Parte-se da hipótese que este Museu não possui boas condições físicas de instalação, e, portanto, necessita de uma requalificação de sua disposição museográfica e expográfica e passe a existir em todo o prédio, pois a área ocupada hoje se limita a quatro salas, o que o faz deixar a desejar no cumprimento de suas funções de preservação e comunicação da memória histórica da Polícia Militar em Goiás, principal objetivo da instituição. Por isso, o principal objetivo deste trabalho é a elaboração de uma proposta de um novo arranjo museográfico e expográfico para o Museu. A fim de possibilitar à população goiana melhor acesso ao mesmo para que ela possa conhecer historicamente a instituição pública que trabalha para protegê-la e garantir sua segurança no cotidiano.

Palavras - chave: Museu. Polícia Militar. Patrimônio Histórico.

ABSTRACT

This paper intends to verify the historical conditions of its implantation and its present conditions of operation. How important is this Museum for the preservation, conservation and dissemination of the Historical Heritage of the Goiás Military Police Corporation State? Does this Museum get the demands of its own functional attributions which are certain by its Internal Regiment? It is assumed that this Museum does not have good physical conditions of installation, **and, therefore, it needs a requalification of its museographic and expográfica disposition** and, it's necessary that this Museum occupy the whole building, because its area today is limited to four rooms, **the present Physical space is not the desired with regard to its functions of preservation and communication of the historical memory of the Military Police in Goiás. The main of this institution objective.** Therefore, the main is the preparation of a proposal for new expographycal arrangement of the Museum. It's important to point out that this Museum has the purpose of publicize the Military Police's history in Goiás. This will allow the Goiás population access it and, this

¹ Tenente Coronel, da Polícia Militar do Estado de Goiás, concluiu o curso de Oficiais pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás (APM) no ano de 1992. Bacharel em Direito pela Universidade Federal de Goiás com colação de grau no ano de 1998. Curso de Patrulhamento tático pela Academia de Polícia Militar de Goiás (APM), no ano de 2001. Curso de Ações Táticas em Ambiente Rural, pelo 6º Batalhão de Polícia Militar cidade de Goiás, no ano de 2002. Curso de gerenciamento e Especialização em Segurança Pública (CGESP), pela Academia de Polícia Militar do Estado de Goiás, no ano de 2006.

population can know the public institution historically and this institution Works to protect and guarantee the security in the daily life.

Key words: Museum. Military Police. Historical Patrimony.

INTRODUÇÃO

Pensando em fazer uma análise nas condições históricas da atuação do Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como suas condições físicas de funcionamento, este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento das reais condições em que se encontra o Museu e buscar melhorias para o mesmo, tendo em vista que ele passa por problemas em sua infraestrutura, condições de funcionamento, entre outros.

A partir de uma análise histórica e das condições de implantação e funcionamento desta instituição, verificou-se as condições de acomodação do Acervo Museológico do Museu, se está de acordo com a legislação vigente. Ou seja, se as condições físicas do local, sua estrutura e acondicionamento do seu acervo são apropriadas, evidenciando seus problemas e apontando possíveis soluções a partir da legislação sobre a Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, que vigora em nosso país sob tutela do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN).

Este trabalho é de grande relevância, por demonstrar as condições em que o Museu se encontra e propor melhorias para um melhor aproveitamento tanto do espaço físico como do acervo que se encontra em péssimas condições, estabelecendo propostas para uma melhor conservação, para atender as exigências mínimas de um museu.

1 A IMPORTÂNCIA DO MUSEU NA HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR

A Polícia Militar surgiu no Brasil em 1809 com a denominação de Guarda Real da Polícia, tendo seu nome alterado em 1858 para Força Policial, depois em 1892 para Corpo de Polícia. Em 1910 se transformou em Batalhão de Polícia, em 1940 passou a se denominar como Força Militar, e somente a partir de 1949, é que passou a ser designada como Polícia Militar.

Independente do contexto e da denominação, a Polícia Militar se constitui como uma força pública que tem por objetivos: Primeiro, a prevenção, ou seja, prever e evitar qualquer perturbação da ordem pública. E, segundo, atuar no combate e na

repressão dos crimes infringidos determinados por Lei, não podendo ela mesma criar e nem burlar tais Leis.

Com a transferência da Capital Goiana da Cidade de Goiás para a cidade de Goiânia a partir de 1937, o então interventor Estadual Pedro Ludovico Teixeira realizou também a transferência da sede da Força Policial de Goiás, e fez inúmeras ampliações e adequações na estrutura da mesma que a partir de 1949, passou a ser denominada como Polícia Militar do Estado de Goiás (SOUZA, 1998, p. 09-10).

Atualmente, às vésperas de completar seus 159 anos, a Polícia Militar do Estado de Goiás conta com um Museu que tem por objetivo a divulgação dos valores culturais e históricos da Corporação, e está instalado num prédio centenário adquirido pela Fazenda Provincial em julho de 1863, sendo o primeiro imóvel da Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado à rua Professor Alcides Jubé s/nº Goiás-GO. Apesar da portaria de criação designar a sede do 6º Batalhão para abrigar o Museu, inicialmente todo o seu acervo ficou na Academia de Polícia Militar, amontoado em apenas uma sala. Somente no ano de 2008, foi feita a transferência em definitivo para a cidade de Goiás onde se encontra instalado até a presente data e integra o 4º Comando Regional da Polícia Militar de Goiás.

Em Goiás, Polícia Militar foi criada em 28 de julho de 1858, quando então o Presidente da Província de Goiás, Dr. Januário da Gama Cerqueira sancionou a Resolução nº 13, criando a Força Policial de Goiás, com ação limitada à capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas (SOUZA, 1998, p. 08).

O Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, encontra-se instalado na cidade de Goiás, foi criado em 28 de julho de 1998, porém não teve sua regulamentação adequada na época. Só foi regulamentado em 02 de outubro de 2007, pela portaria nº 044/2007.

Seu Patrimônio é constituído de bens móveis e imóveis, doações e legados recebidos de pessoas físicas ou jurídicas. Entre suas atribuições destacam-se o planejamento, a execução e o incentivo às atividades artístico-culturais e educacionais visando a valorização da identidade sociocultural dos policiais e da sociedade goiana, garantindo a preservação e a divulgação da história da Polícia Militar em Goiás.

A definição de museu de acordo com o International Council of Museums Portugal (ICOM, 2007)²

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite.

Os museus tiveram origem no hábito humano do colecionismo, que nasceu junto com a própria humanidade. Desde a antiguidade remota o homem, por infinitas razões, coleciona objetos e lhes atribui valor, seja afetivo, cultural ou simplesmente material, o que justifica a necessidade de sua preservação ao longo do tempo. Milhares de anos atrás já se faziam registros sobre instituições vagamente semelhantes ao museu moderno funcionando.

Entretanto, somente no século XVII³ se consolidou o museu mais ou menos como atualmente o conhecemos. Depois de outras mudanças e aperfeiçoamentos, hoje os museus, que já abarcam um vasto espectro de campos de interesse, se dirigem para uma crescente profissionalização e qualificação de suas atividades, e se caracterizam pela multiplicidade de tarefas e capacidades que lhes atribuem os museólogos e pensadores, deixando de ser passivos acúmulos de objetos para assumirem um papel importante na interpretação da cultura e na educação do homem, no fortalecimento da cidadania e do respeito à diversidade cultural, e no incremento da qualidade de vida.

Porém, muitos dos conceitos fundamentais que norteiam os museus contemporâneos ainda estão em debate e precisam de clarificação. Apesar da origem clássica da palavra *museu* - do grego *mouseion* - a origem dos museus como locais de preservação de objetos com finalidade cultural é muito mais antiga⁴.

O Museu da Polícia Militar de Goiás, apesar de ter poucos anos de existência, tem procurado atingir os principais objetivos das instituições museais qual seja, abrigar, preservar e comunicar o legado dos nossos antigos heróis, mantendo viva a memória de nossos antepassados.

Desde tempos remotos o homem se dedica a colecionar objetos, pelos mais diferentes motivos. No Paleolítico os homens primitivos já reuniam vários tipos

² http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx

³ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu>

⁴ Idem

de artefatos, como o provam achados em tumbas. Porém, um sentido mais próximo do conceito moderno de museu é encontrado somente no segundo milênio a.C., quando na Mesopotâmia se passou a copiar inscrições mais antigas para a educação dos jovens. Mais adiante, em Ur, os reis Nabucodonosor e Nabonido se dedicaram à coleção de antiguidades, e outra coleção era mantida pelos sacerdotes anexa à escola do templo, e onde cada obra era identificada com uma cartela, semelhante ao sistema expositivo atual.⁵

Os setores educativos dos museus são parte importante da dinâmica de pesquisa destas instituições. A partir deles é possível articular pesquisas de público, formular ações pensando na consolidação de um público futuro, a partir de parcerias e programas com famílias e comunidades. Estes dados e ações contribuem para traçar um perfil dos usuários, suas expectativas e ajudam no planejamento e avaliação não só da ação educativa que acontece em museus. Um passo importante na discussão sobre a pesquisa em museus é travar uma luta pelo reconhecimento destes espaços como instituições de pesquisa.

Pensando assim, se vê necessário analisar a participação efetiva do museu na divulgação dessas pesquisas, fazendo seus visitantes vivenciar e assimilar o que de fato acontece no museu. Traçando meios para um real reconhecimento e valorização destes espaços.

Dentre outras, uma das finalidades deste trabalho é pensar em possibilidades de parcerias com faculdades para que através do museu, alunos que estejam fazendo curso de história, cinema e geografia, cursos esses existentes na cidade de Goiás, possam desenvolver suas pesquisas e auxiliar nos trabalhos realizados no museu, essa parceria também será de grande valia para as faculdades existentes na cidade de Goiás, que poderão contribuir na melhor formação de seus alunos com os estágios proporcionados a eles.

O oferecimento de oportunidades de formação para diferentes públicos, tais como professores, curadores e educadores no museu da nossa instituição em parceria com universidades e centros de pesquisa também é fundamental.

É necessário incentivar os profissionais da área para que envolvam-se em pesquisas nas instituições em que trabalham, além de instigar a formação continuada dos mesmos através de parcerias e acordos com universidades públicas, que tem

⁵ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu>

como objetivo realizar pesquisas que promovam retorno social dentro das discussões da área.

Outra alternativa seria firmar parceria com a Fundação Tiradentes⁶ para gerir o museu, como alternativa de manter a nossa história, por se tratar de uma entidade representativa de todos os policiais militares do Estado de Goiás e possui recursos que poderiam garantir as necessidades de conservação do acervo.

Este trabalho possui grande relevância, pois evidencia as condições em que o museu se encontra e propõem melhorias nestas acomodações, estabelecendo propostas para uma melhor conservação, preservação, enfim, mudanças em sua estrutura física legítima e de seu acervo histórico, pois é nítida a necessidade que se há em ampliar o mesmo, que hoje se limita a quatro salas inadequadas, sem a menor condição para atender as necessidades ali. Melhorando assim a qualidade em recepcionar as visitas públicas e de conservação deste Patrimônio Histórico da Polícia Militar e de toda a sociedade goiana.

Buscamos junto a direção do museu os dados sobre as visitas que ocorreram ao local do ano de 2013 a 2017, para verificar se há interferência das condições precárias no número de visitantes e percebe se, que mesmo não possuindo instalações amplas que possam acomodar e expor de melhor forma o acervo, houve um aumento no número de visitantes.

Tabela 01- Quantidade de visitantes do Museu da Polícia Militar de Goiás



Fonte: Capitão Wilton Anselmo da Rocha – diretor do Museu da polícia Militar, através do Ofício nº 003/2017-Museu da PMGO.

⁶ A Fundação Tiradentes é uma instituição do Terceiro Setor, ou seja, uma instituição privada, mas sem fins lucrativos, constituída exclusivamente para salvaguardar o policial militar e sua família. <http://tiradentes.org.br/quem-somos/>

Esse trabalho também verificou a possibilidade de ampliar a oferta de atividades culturais para a população da região e visitantes, mantendo assim a vocação turística da histórica Cidade de Goiás, para isso se vê necessário a melhoria física do local.

Essas melhorias também são pensadas para aumentar a participação do museu em eventos como a Semana Santa, quando é encenado a procissão do fogaréu (Ritual, que remonta a perseguição e a prisão de Jesus Cristo, acontece anualmente à meia-noite de quarta-feira da Semana Santa. Com os passos marcados por batucos de tambores, a procissão avança pelas ruas da cidade de Goiás por cerca de uma hora e meia), o (FICA – Festival Internacional de Vídeo e Cinema Ambiental, que na atualidade é um dos maiores eventos da América Latina, tendo a participação de mais de cinquenta países), entre outros que acontecem anualmente na cidade.

Não podemos deixar de pensar no público interno da Corporação, que necessita ter acesso e conhecimento da história desta instituição. Portanto necessário se faz que no currículo de cursos de formação sejam incluídas palestras e visitas ao museu para que desde o início da carreira do policial militar, eles tenham acesso ao legado da Polícia Militar, fortalecendo seus vínculos milicianos.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi norteadada pelo viés da pesquisa bibliográfica documental descritiva, utilizou documentos escritos como atas, regimentos e documentos pertencentes ao Museu da Polícia Militar no Estado de Goiás, bem como, à própria Corporação da Polícia Militar do Estado de Goiás. Também a pesquisa estudo de caso utilizou o recurso de observação *in locu* no Museu da Polícia Militar no Estado de Goiás.

Também foram utilizados históricos de materiais publicados em revistas, jornais, artigos científicos e outros dados disponíveis na Internet, com o objetivo de aprimorar esta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, apresentou o resultado da pesquisa, que teve como finalidade expor os resultados alcançados, baseado nos levantamentos de dados e observação *in locu* apresentada no decorrer deste trabalho.

Com a realização deste trabalho foi observado o quanto estão precárias as condições de muitos documentos de posse do 6º Batalhão da Polícia Militar que se encontram de maneira inadequada em uma sala denominada “arquivo morto”. Também nota-se o quanto um profissional da área de museologia seria necessário para atender ao público e para a preservação do mesmo. Grande parte da história do 6º Batalhão, do município, do estado de Goiás e até a nível nacional se encontra jogada de qualquer maneira, sendo destruída pela má conservação. Esses documentos necessitam fazer parte do museu por serem antigos e relatam a vida cotidiana da Polícia Militar em várias décadas passadas, como pode ser observado nas fotos abaixo.

Figura 1 – Documentos do Arquivo morto do 6º BPM



Fonte: Fotos do autor (2017)

É necessário realizar uma digitalização e micro filmagem em toda documentação contida ali, e também adotar medidas para estabilizar ou amenizar os processos de degradação do acervo, prolongando o tempo de vida e a qualidade de acesso às informações. Trata-se de medidas de longo prazo, pois o acervo carece de cuidados ininterruptos.

Foi observado que as instalações não obedecem às especificações exigidas para a guarda de documentos, prevendo-se um local com condições adequadas como:

- Controle de iluminação, umidade e temperatura.
- Agentes biológicos: insetos xilófagos⁷, traças, baratas, roedores.
- Agentes químicos: poluentes e poeira.
- Agentes mecânicos: vandalismo e manuseio inadequado.

Vale pensar em mobiliário adequado, acondicionamento apropriado, laboratório de reprodução, conservação e reparos.

Verificou se a necessidade de repensar a estrutura física do prédio por inteiro, pois como já foi citado acima, o museu se resume a quatro salas inapropriadas.

Figura 2 - Museu da Cidade de Goiás



Fonte: Fotos do autor (2017)

A ideia é tornar todas as instalações históricas (todo o prédio do quartel) que abriga o 4º Comando Regional de Polícia Militar, 6º Batalhão de Polícia Militar e Museu da Polícia Militar em museu, subdividindo o para que possa atender da melhor maneira possível os visitantes. Pensando também na estética do prédio, pois com a melhoria, poderia organizar e realocar tudo exposto ali. Tendo em vista que, o museu e a administração do 6º Batalhão e 4º Comando Regional continuariam instalados no mesmo prédio, sem um prejudicar o funcionamento do outro, como já ocorre, mas de forma mais bem estruturada e organizada.

⁷ Insetos que se alimentam de madeira, pertencem as famílias dos gorgulhos e dos carunchos.

O prédio encontra-se no centro histórico tombado pela UNESCO, porém vem sofrendo intervenções ao longo dos anos por comandantes que por falta de conhecimento da necessidade de preservação, fizeram alterações em sua estética física. Entre as alterações feitas indevidamente no prédio, está o uso de blindex em algumas portas e janelas, em seu interior colocaram pisos e divisórias, forro do teto em PVC, o portão de entrada também foi alterado, recebendo uma cobertura que em sua construção original não existia. Uma das grandes perdas que o prédio sofreu, foi a retirada de quatro mangueiras centenárias que existiam no pátio, elas foram cortadas por volta de quatro anos atrás, sem que se tenha pensado em preservação ambiental e muito menos em assegurar a história daquele ambiente.

Figura 3 – Prédio do museu da Cidade de Goiás.



Fonte: Fotos do autor (2017)

A garagem destinada aos veículos pertencentes ao acervo é pequena e comporta de forma imprópria alguns carros e motos antigos, sendo que por este motivo os mesmos estão expostos ao tempo, estragando e enferrujando, acabando-se pela ação do sol e da chuva.

Figura 4 – veículos e garagem



Fonte: Fotos do autor (2017)

Esses veículos foram empregados no serviço de patrulhamento e fiscalização policial militar na década de 1970, e nos últimos anos participaram de desfiles cívicos militar na cidade de Goiânia, mas atualmente não estão em condições de participar dos atos cívicos por falta de manutenção adequada. Pensando em ampliação do acervo do museu, é necessário solicitar ao comandante geral da corporação a destinação de exemplares de veículos que foram utilizados no serviço operacional da Polícia Militar e ainda não foram descartados, para compor o acervo. Mas para essa efetivação, será necessário a construção de uma garagem adequada e que possa abrigar os veículos de forma correta, para evitar a interferência da natureza no desgaste dos mesmos.

Se queremos manter a história da Polícia Militar de Goiás, uma das formas seria justamente através destes veículos, que por si só são capazes de fazer os visitantes retornarem no tempo e relembrar da época que aquelas viaturas circulavam pelas ruas de todas as cidades do Estado de Goiás. Importante manter todos bem conservados tanto na manutenção mecânica bem como pintura e também equipamentos de época para que possam ser utilizados em desfiles cívicos e servir de atração ao público que gosta de se fazer presente tanto nas comemorações quanto nos museus.

Falar do passado é tratar de situações que reforçam a história de uma sociedade, garantindo a continuidade de tradições e costumes. Pensando assim a preservação de carros antigos é o resgate da memória, sendo um meio de conferir a evolução dos mesmos, a tecnologia utilizada, política e econômica utilizada em uma determinada época do país citando o automobilismo.

O pátio das instalações está cheio de veículos apreendidos, poluindo visualmente o lugar e até mesmo o próprio solo. Parte da estrutura física está caindo por falta de infraestrutura e manutenção como pode ser observado nas figuras abaixo.

Figura 5 – Parte do prédio em Ruína e pátio com veículos apreendidos



Fonte: Fotos do autor (2017)

Além de reestruturar todo o prédio e suas dependências, é necessário fazer uma Conservação Preventiva “preservar e conservar para não restaurar”. Isto é, diversas medidas preventivas, que envolvem desde o controle ambiental de todo o prédio do museu até a rotina de observação e higienização dos objetos do acervo, deverão ser adotadas para que os danos às peças sejam os menores possíveis, preservando sua integridade física o maior tempo possível e postergando a necessidade de restauro.

O museu não possui uma reserva técnica, por isso é necessário pensar também nesse espaço. Sendo assim, a Reserva Técnica, dentro das normas da Conservação Preventiva, torna-se o espaço destinado a garantir a preservação dos objetos do acervo museológico que não estão em exposição. Para que cumpra sua função preservacionista, esse espaço segue meios de adequação de mobiliário e de condicionamentos, de controle ambiental e de pragas, de localização de todos os itens e de segurança.

Manter todas essas condições necessárias para a salvaguarda do acervo torna-se um dos maiores desafios do museu, exigindo atenção e esforços diários, não só dos conservadores e dos documentalistas, mas também de outras áreas da

instituição como, por exemplo, infraestrutura, segurança, limpeza e gestores, o que torna a Conservação Preventiva interdisciplinar.

É evidente que as instalações que abrigam o 6º BPM, 4º CRPM e Museu necessitam de restauração para que possa voltar as suas origens, porém sabemos que esse processo está a nível de Governo de Estado de quem dependemos para que tal obra possa ser realizada. Fato que não impede de repensarmos a forma em que se encontra a exposição do museu e colocar em prática um novo arranjo museográfico e expográfico aqui proposto, como forma de sensibilizar os visitantes e até as autoridades para que possam fazer o devido restauro de todo o prédio. Considerando a reorganização do museu, para sua funcionalidade, deverá contar com profissionais capacitados que dediquem-se diariamente à manutenção e adequação de suas salas de exposição, visando preservar e garantir o acesso ao público de seu acervo, sempre que possível por meio de suas exposições.

A história e a preservação do patrimônio cultural envolvem a interdisciplinaridade, pois a mesma pode ser trabalhada em todas as disciplinas existentes nas instituições de ensino.

De acordo com a Carta de Veneza, documento aprovado em Veneza durante o II Congresso dos Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos e publicada pelo ICOMOS em 1966 em seu artigo 2º:

A conservação e o restauro dos monumentos constituem uma disciplina que apela à colaboração de todas as ciências e de todas as técnicas que possam contribuir para o estudo e salvaguarda do patrimônio monumental. (CARTA DE VENEZIA 1964, art. 2º)

A valorização do patrimônio cultural deve ser observada como herança de várias gerações, um acervo que carrega consigo a história da civilização humana, sua memória e identidade, devem ser preservados pela "manifestação da consciência da população" (SOUBIHE, 1992, p.15). Cabe a cada geração valorizar e aumentar este patrimônio conservá-lo para que faça parte da vida das novas gerações.

Assim sendo, como refere Luporini (1998, p.75)⁸:

A preservação do patrimônio cultural ainda não é vista pela sociedade brasileira e, especialmente, pelas autoridades constituídas, como um fator primordial diante das formidáveis tarefas de se permitir acesso à educação, habitação e saúde à maioria da população.

⁸ www.parqscar.ufscar.br/preservacao-de-bens-culturais

Segundo Toledo (1994, p.81)⁹, a busca da preservação de nossa identidade cultural é o objetivo primeiro de toda política de preservação dos bens culturais." A compreensão tardia da importância da preservação destes bens, acarreta um processo de degradação e destruição física e social.

A preservação de bens culturais consiste na manutenção sistemática, preventiva ou corretiva, sendo esta a melhor maneira de preservar qualquer patrimônio, tombado ou não. A sociedade visa seu próprio crescimento humano, ao preservar seu patrimônio histórico-cultural.

Segundo Toledo (1994, p.81)¹⁰:

A busca da preservação de nossa identidade cultural é o objetivo primeiro de toda política de proteção dos bens culturais. Essa política nasce de um comprometimento com a vida social. O acervo a ser preservado, recebido de gerações anteriores ou produto do nosso tempo, será referido como 'histórico' por sua significância, por sua maior representatividade social.

É notória a necessidade de preservação da história da Polícia Militar do Estado de Goiás. Com o intuito de colaborar com a preservação e comunicação desta memória, no ano de 2007 foi instalado o seu museu com fins de preservação da história miliciana goiana, ou seja esse ano completará dez anos de existência. Fato que já contribuiu para preservar o que ainda não havia sido descartado, mas não impediu de deixar no esquecimento parte de nossa cultura e bens materiais. Posso dizer com conhecimento de causa, pois desconheço até que tipo de viaturas eram utilizadas pela Corporação antes da década de 1970, se é que existiram viaturas, a história está se perdendo. Os policiais militares recentes desconhecem o tipo de fardamento e os meios de comunicação que eram utilizados nas décadas de 1980 e parte de 1990, quando utilizava-se rádios transceptores de ondas curtas com emprego de código morse para a transmissão de fatos e ordens da capital para o interior. Ou seja pouco mais de 20 anos que já estão ficando esquecidos.

O passado conta ao presente como as obras foram produzidas, individualizadas, e como passaram a fazer parte um processo de evolução contínuo. Por isso "é inerente, à história da cidade, a sua percepção como um organismo vivo e como tal em permanente mutação."(TOLEDO, 1994, p.82)¹¹

⁹ www.parqscar.ufscar.br/preservacao-de-bens-culturais

¹⁰ Idem

¹¹ Idem

Quando conseguimos preservar fatos históricos, estes por si só são capazes de trazer ao público a nostalgia do passado, fazendo o mesmo reviver e fazer comparações de como era aquele ambiente e como está atualmente.

A sociedade vive em constantes transformações. O indivíduo faz parte da cidade e a cidade faz parte do indivíduo, um depende do outro, "o homem vive na cidade e da cidade, e a cidade não deixa de viver do homem." (COELHO NETO, 1979, p.9)¹².

Se vivemos na cidade, nada mais importante que preservá-la para que possamos ter total conhecimento de como ela é e o que ela poderá nos proporcionar ao longo de sua história.

A perda de identificação com o ambiente, tem graves efeitos psicológicos, que foram analisados em publicações da UNESCO que apontam as ansiedades dos moradores da cidade.

Uma sociedade que não preserva sua cultura está fadada ao desaparecimento, poderá perder sua identidade e sucumbir por falta de preservação de seu ambiente social.

Sobre este aspecto assim se refere Toledo (1994, p.82)¹³ "Poderíamos, pois, concluir que a preservação e revitalização de nosso patrimônio ambiental urbano é antes de tudo a defesa da saúde psíquica da população."

Quem preserva sua história, tem raízes fortes e será capaz de sobreviver a qualquer tentativa de interferência em sua cultura.

O valor dessa preservação é sentido fisicamente e emocionalmente, por pessoas que ainda não foram anestesiadas pela frieza e funcionalismo das "cidades" modernas. O indivíduo tem que se reconhecer na cidade, tem que respeitar seu passado e não fazer de sua cidade um amontoado de coisas sem sentido.

Para Coelho Neto (1979, p.11):

[...] não um conjunto (na verdade, um aglomerado) como os de hoje onde o espaço é inteiramente hostil ao indivíduo (que não pertence a ele), não lhe dando nenhuma informação além do mínimo exigido pelo utilitarismo (o funcionalismo, esse deus da opressão), e que o homem não conhece nem em parte nem no todo, que o homem sempre estranha porque a cidade, a intervalos cada vez menores, é constante e literalmente destruída para abrigar o novo e todo-poderoso hóspede, o automóvel, em novas e luzentes avenidas que levam do nada a lugar nenhum em termos de espaço humano.

¹² www.parqscar.ufscar.br/preservacao-de-bens-culturais

¹³ Idem

Um conjunto considerável de estudos tem apontado a forte relação entre museus e a formação dos Estados nacionais Gillis, (1994), Evans e Boswell, (1999), estes apontam a maneira pela qual os museus, assim como outras instituições públicas abertas ao público, foram capazes de ordenar, civilizar e disciplinar grandes setores da população.

Buscando fazer um Comparativo do museu da Polícia Militar do Estado de Goiás em relação a outros museus das Polícias Militares e Bombeiros Militares de outros Estados, foi realizada entrevistas no dia 01 de junho de 2017. Foram encaminhados ofícios para os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Sergipe. Tentou-se contato com os Museus de Brasília, Santa Catarina, Pernambuco, porém os telefones disponíveis não atenderam as ligações e não foram localizados endereços eletrônicos para envio de correspondências. O ofício enviado para o Museu da Polícia Militar de São Paulo, também não teve resposta, porém através do site Wikipédia foi possível obter informações relevantes. Ofícios seguem em anexo para possíveis consultas.

Obtivemos respostas via e-mail, do Gestor¹⁴ atual do museu dos militares mineiros, do Diretor¹⁵ do museu dos bombeiros do rio de Janeiro e do Diretor¹⁶ do museu da Polícia Militar do Estado do Sergipe.

Foi realizada entrevista com 10 perguntas abertas. Os ofícios e as respostas, seguem em anexo para possíveis consultas.

Nas respostas das entrevistas podemos constatar que os museus analisados aqui na sua maioria estão instalados em prédios históricos. Com exceção do museu de Minas Gerais que abriga o acervo tanto da Polícia Militar quanto do Bombeiro Militar que é gerido por um civil, os demais são geridos por oficiais superiores Coronéis e Tenentes-Coronéis da ativa ou reserva remunerada. O Museu de Minas Gerais não soube responder qual o tamanho das instalações ocupadas, porém o prédio tem 3 andares e todas as dependências são ocupadas pelo museu, o que leva a conclusão que possui mais de 500 metros quadrados. Os museus de São Paulo, Rio de Janeiro e Sergipe, possuem áreas iguais ou superiores a 800 metros

¹⁴ Prof. Rodrigo F.M. Faleiro. Analista de Gestão Proteção e Restauro. Mestre em Artes Visuais – Criação e Conservação. Especialista em Arte e Cultura.

¹⁵ Flávio Lima Piovesa – Tenente-Coronel. Diretor do museu do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

¹⁶ São Cristóvão-SE. Dilson Ferraz de Souza - Cel PM Diretor do MPMSE.

quadrados. Outro dado que foi informado pelos museus do Rio de Janeiro e Minas Gerais é que ambos possuem em seus quadros, funcionários com formação superior que os capacita a lidar com o acervo.

A meta deste trabalho foi buscar civilizar, levando cultura e um pouco da memória repassada de geração em geração a história da corporação da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Portanto fica claro a necessidade de preservação do passado da Polícia Militar de Goiás. Preservar sua cultura evitará repetir erros e assim aproveitar do legado para aprimorar a execução de ações futuras.

Pensando nesse viés, é importante implantar a proposta de um novo arranjo museográfico e expográfico, buscando enriquecer, tornar mais interessante e atraente o Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, proporcionando ao visitante uma vivência inesquecível de como era e como atuava a Corporação. Dessa forma poderá fortalecer a participação na cultura goiana. Recordando a história aos novos integrantes da instituição, para aprimorar sua carreira na caserna. Há a necessidade de esclarecer ao público interno que ainda desconhece a real finalidade do museu. Existem aqueles que acreditam que ele não passa de um amontoado de coisas velhas que já não tem mais utilidade. Nesse contexto a implantação da proposta poderá fortalecê-lo, o tornando importante ao ponto de ser defendido e preservado por todos, principalmente por aqueles que ainda não acreditam em sua importante função social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisas iniciais, considerou-se que o Museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, possui condições precárias de funcionamento e, por isso, se faz necessária uma proposta de um novo arranjo museográfico e expográfico, de melhores condições de conservação do seu Acervo Histórico, ampliação a todas as salas do prédio, com o objetivo de garantir o melhor acesso a este Patrimônio Histórico da Polícia Militar e da sociedade goiana, além de expor as condições atuais do mesmo.

O trabalho será apresentado ao comandante do 4º Comando Regional de Polícia Militar e ao Comandante Geral da Corporação, para possível implementação do que foi proposto aqui. Sabemos das dificuldades que serão enfrentadas, devido

aos poucos recursos existentes, porém a proposta poderá ser executada de forma gradual e continuamente, através de parcerias elencadas, até que possa alcançar o objetivo de ocupar todas as dependências.

Não se pode deixar o passado no passado, a finalidade da execução deste artigo é garantir as próximas gerações o conhecimento da história da Polícia Militar do Estado de Goiás, fortalecendo a instituição junto a sociedade goiana.

Foi constatado na realização de comparativos com os demais museus já citados aqui, que a maioria dos museus analisados estão instalados em prédios históricos que possui instalações maiores de 800 metros quadrados, isso deixa claro o quanto esse trabalho não está embasado em teorias de achismos, mas sim em ideias relevantes e que trarão resultados positivos ao mesmo e a toda população envolvida direta e indiretamente com este órgão público que está em um espaço pequeno e que não expõe de forma adequada o seu acervo e ainda está sofrendo deterioração pelo tempo e a falta de cuidados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro**. Ministério da Cultura. Poder Executivo. Brasília: 2013.

_____. Coletânea de Leis sobre preservação do Patrimônio. Rio de Janeiro: **IPHAN**, 2006.

_____. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural. **IPHAN**, nº 34, 2011.

CARTA INTERNACIONAL SOBRE LA CONSERVACION Y LA RESTAURACION DE MONUMENTOS Y SITIOS (CARTA DE VENECIA 1964) II Congreso Internacional de Arquitectos y Técnicos de Monumentos Históricos, Venecia 1964. Adoptada por ICOMOS en 1965.

EVANS, Jessica; BOSWELL, David (1999) - **Representing the Nation: A Reader : Histories, Heritage and Museums** – The open university. 1999.

GILLIS, John R. (1994), **Commemorations: the politics of national identity**. Princeton, N.J., Princeton University Press

GOIÁS, Polícia Militar, Portaria de criação do museu nº 044/2007, de 02 out de 2007.

ICOM. Disponível em http://icom-portugal.org/documentos_def,129,161,lista.aspx – acesso em 23/06/2017 – às 9h23min.

Preservação de bens culturais. Disponível em <http://www.parqscar.ufscar.br/preservacao-de-bens-culturais>> acesso em 05/05/2017 – às 14:20h

SOUBIHE, Maria Lúcia Chagas Valle. **Ribeirão Preto: restauração do patrimônio do centro**. São Carlos: EESC/USP, 1992. 136p.

SOUZA, Cibeli. Retrospectiva Histórica da Polícia Militar de Goiás. **Revista O Anhanguera**. 1998.

TOLEDO, Benedito Lima de. Frei Galvão: um arquiteto paulista. In: **Museu de Artes Sacra: Mosteiro da Luz**. São Paulo: Artes, 1994.

WIKIPEDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu> - acesso em 18/06/2017 - às 16h45min.

_____. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Pol%C3%ADcia_Militar_do_Estado_de_S%C3%A3o_Paulo – acesso em 19/06/2017 – às 17h21min.

ANEXOS A

Goiânia-Go, aos 01 de junho de 2017.

Ofício nº 01/17

Ilmo. Sr. Rodrigo Faleiro

Diretor do museu da Polícia militar do Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte – MG

Senhor Diretor,

Visando subsidiar Trabalho acadêmico sobre o museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, que tem o tema “**UMA PROPOSTA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO, CONSERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE SEU ACERVO**”. Venho respeitosamente solicitar as informações que seguem logo abaixo para que possamos fazer um comparativo da nossa atual situação e demais museus militares estaduais.

Ressaltamos a necessidade de resposta com urgência, por termos que concluir e entregar o trabalho até o dia 19 deste mês.

Na certeza de poder contar com vossa compreensão, agradecemos antecipadamente.

Perguntas:

- 1- A Função de direção do museu é de Militar?
- 2- Quantos funcionários são destinados ao museu?
- 3- Os funcionários são militares ou civis?
- 4- Possuem cursos direcionados ao trabalho desempenhado?
- 5- A quem pertence o prédio das instalações do museu?
- 6- As instalações são somente para o museu ou divide parte do edifício com outra Unidade administrativa ou operacional?
- 7- Qual o tamanho das instalações do museu?
- 8- Existe dotação própria para manutenção e conservação das instalações?
- 9- É cobrado taxa para visitação?
- 10- Existem convênios com instituições para a manutenção e conservação do prédio e acervo?

JOSÉ ROBERTO PORFÍRIO – Tenente-Coronel PM**Aluno**

Prezado Ten. Cel. José Roberto Porfírio,

Em atendimento ao seu pedido de resposta às perguntas listadas, esclareço:

O MUSEU DO MILITARES MINEIROS é hoje um equipamento pertencente à Superintendência de Museus e Artes Visuais – SUMAV, órgão da Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais. Portanto a gestão se faz pela pasta da Cultura e não pela Segurança Pública (Polícia Militar).

A SUMAV é responsável por outros 6 museus no Estado de Minas, dentre ele esse da Polícia Militar de Minas Gerais. Toda equipe do Museu é constituída por civis e não militares. A equipe do Museu é pequena composta apenas por um responsável, que não possui o cargo de diretor, um funcionário efetivo do Estado da área de Patrimônio Cultural, cedido pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG especialista na área de museologia e museografia. Contamos hoje ainda com 4 estagiários, três da área de história e um da área de museologia, além de 5 vigias e duas auxiliares de serviços gerais, sendo estes últimos terceirizados. Nossos estagiários são contratados pela SUMAV e pela Associação Feminina de Assistência Social - AFAS da Polícia Militar. Os estagiários atuam como educadores em visitas mediadas de alunos e/ou qualquer visitante, além de serem treinados e capacitados para a execução dos serviços correlatos às necessidades de um museu como: higienização, catalogação, digitalização de fotos e documentos, inventário, projetos museográfico etc. Acreditamos que a equipe de estagiários deva passar por todos os setores para ganho de conhecimento e autonomia profissional. Temos sempre uma lista grande de espera de estagiários interessados.

O acervo pertence às duas corporações militares (Polícia e Bombeiros) e está sob Termo de Comodato emprestado para exposição. A Polícia Militar de Minas Gerais possui um acervo bastante diversificado e somado ao acervo dos Bombeiros faz-se uma amostragem razoável que permite a apresentação das duas corporações militares em destaque. Há muito, mais de 50 anos esse acervo começou a ser colecionado por um antigo Capelão da PMMG, Pe. Luiz de Marco, onde servia de

material vivo nos cursos de história de formação dos Cadetes Militares. Há cerca de três anos atrás o antigo prédio do Tribunal de Justiça Militar, prédio histórico e tombado pelo Departamento de Patrimônio Cultural Municipal fora desocupado, pertencente AO Estado de Minas Gerais, onde imediatamente foi restaurado para abrigar o acervo dos Militares Mineiros, sob gestão da SUMAV, como anteriormente já dito.

Hoje cedemos uma parte do prédio ao Centro Cultural e Histórico da Polícia Militar de Minas Gerias acreditando que agregaria valor ao equipamento em questão. Não saberia dizer ao certo o tamanho, mas o prédio possui três andares, o primeiro, mais subterrâneo, onde fica garagem, salas de higienização, quarentena de acervo, Reserva Técnica, depósitos, instalações para uso dos funcionários de serviços gerais e o Centro Cultural e Histórico da Polícia Militar, com sala do comandante, secretária, salas dos militares funcionários do CCHPM, vestiário e salas do educativo, sala de reunião, vestiário e toaletes.

Nos dois andares superiores, estão as salas de exposição (7 salas), recepção, guarda-volumes, toaletes masculino/feminino. E no último piso auditório, biblioteca, salas de exposição (4 salas) e três salas de administração do Museu.

Nossa maior dificuldade é a falta de dotação orçamentária própria, ficando com recursos bastante exíguos da pasta da Cultura e apoio na contratação de dois estagiários pela AFAS. Essa associação em outras épocas repassava um valor mensal bastante restrito, mas de grande valia para os trabalhos educativos e necessidades emergenciais. O Museu por ser um equipamento público de âmbito estadual, sem uma associação de Amigos do Museu faz a entrada gratuita. E como já dito os principais parceiros do Museu são as corporações Militares (Bombeiro e Polícia) que sempre quando podem nos ajudam na manutenção do prédio e nas ações vivas junto ao público visitante, como oficinas de capacitação, palestras, cursos, apresentações musicais das orquestras permanentes, e, finalmente, a AFAS que quando possível também colabora.

Espero ter respondido a todos os quesitos apresentados, colocando-nos à disposição para maiores esclarecimentos. Bem como aproveito para convida-los a uma visita *in-loco* , que muito nos honrará.

Anexo algumas fotos do Museu.

Atenciosamente.

Prof. Rodrigo F.M. Faleiro
Analista de Gestão Proteção e Restauro
Mestre em Artes Visuais – Criação e Conservação
Especialista em Arte e Cultura

Fachada Principal e Sala Colecionador (Armas)



Sala de Bandas e Patronos



Salas Uniformes



Goiânia-Go, aos 01 de junho de 2017.

Ofício nº 02/17

Ilmo. Sr.

Flávio Lima Piovesa – Tenente-Coronel

Diretor do museu do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro – RJ.

Senhor Diretor,

Visando subsidiar Trabalho acadêmico sobre o museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, que tem o tema **“UMA PROPOSTA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO, CONSERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE SEU ACERVO”**. Venho respeitosamente solicitar as informações que seguem logo abaixo para que possamos fazer um comparativo da nossa atual situação e demais museus militares estaduais.

Ressaltamos a necessidade de resposta com urgência, por termos que concluir e entregar o trabalho até o dia 19 deste mês.

Na certeza de poder contar com vossa compreensão, agradecemos antecipadamente.

Perguntas:

1. A Função de direção do museu é de Militar?
2. Quantos funcionários são destinados ao museu?
3. Os funcionários são militares ou civis?
4. Possuem cursos direcionados ao trabalho desempenhado?
5. A quem pertence o prédio das instalações do museu?
6. As instalações são somente para o museu ou divide parte do edifício com outra Unidade administrativa ou operacional?
7. Qual o tamanho das instalações do museu?
8. Existe dotação própria para manutenção e conservação das instalações?
9. É cobrado taxa para visitação?
10. Existem convênios com instituições para a manutenção e conservação do prédio e acervo?

JOSÉ ROBERTO PORFIRIO – Tenente-Coronel PM

Aluno

Respostas Museu Histórico.

Centro Histórico e Cultural do CBMERJ <chcultural@cbmerj.rj.gov.br>

flaviopiovesan@gmail.com

Incumbiu-me o Diretor do Centro Histórico e Cultural, sr. Ten-Cel BM Flávio Lima Piovesan, de responder as perguntas demandadas.

1- Sim. A função de direção do museu é uma das atribuições do Diretor do Centro Histórico e Cultural. Ele é responsável também pelo Arquivo Geral do Corpo de Bombeiros e pela Reserva Técnica do Museu Histórico. A função do diretor do Centro Histórico e Cultural do CBMERJ é exercida por militar - oficial superior - geralmente Ten-Cel ou Cel.

2- Atualmente estão lotados no CHC - 6 praças, 3 oficiais e uma funcionária civil - totalizando 10 pessoas.

3- 09 militares e 01 civil.

4 - Temos 2 guias graduados em História, 1 pesquisador mestrando em História, 1 militar que trabalha com filmagens, edições e fotografia, Uma funcionária civil, formada em jornalismo que trabalha com a Comunicação Social. A parte de Museologia é realizada por outra funcionária civil, mas que não é lotada no CHC. O arquivo não tem ninguém especializado em Arquivologia.

5- O prédio do Museu fica dentro do Quartel Central. Dessa forma, o Museu é propriedade do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.

6- As instalações do Museu não são divididas com nenhuma outra seção.

7- As instalações do museu são uma construção de 1908 onde funcionavam as oficinas do Corpo de Bombeiros, em 1995 as oficinas foram deslocadas para outro local e o Museu Histórico ocupou aquele espaço. São dois pavimentos que ultrapassam 1000m2.

8- A verba para manutenção é de R\$1.000,00 (Um mil reais)

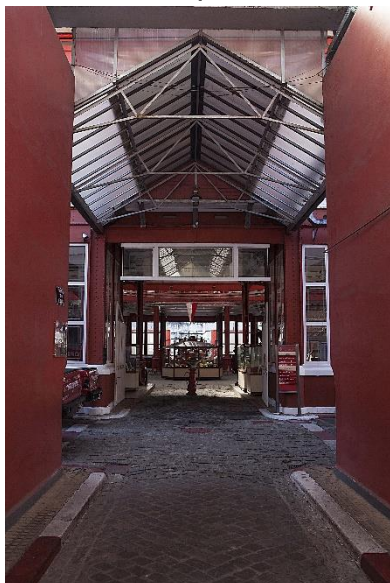
9- Não. As visitas são gratuitas.

10 - Existia, mas em função de cortes de gastos para contenção de despesas, atualmente os próprios militares fazem a manutenção e conservação.

Respeitosamente, Subten J.Félix.

Centro Histórico e Cultural do CBMERJ Museu Histórico/ Arquivo Geral/ SAd
2333-3131/ 2333-3135/ 2333-3133

Entrada do Museu e placa de informações aos visitantes.



Veículos de combate a incêndio



Goiânia-Go, aos 01 de junho de 2017.

Ofício nº 03/17

Ilmo. Sr.

Diretor do museu da Polícia Militar do Estado do Sergipe.

São Cristóvão-SE.

Senhor Diretor,

Visando subsidiar Trabalho acadêmico sobre o museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, que tem o tema **“UMA PROPOSTA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO, CONSERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE SEU ACERVO”**. Venho respeitosamente solicitar as informações que seguem logo abaixo para que possamos fazer um comparativo da nossa atual situação e demais museus militares estaduais.

Ressaltamos a necessidade de resposta com urgência, por termos que concluir e entregar o trabalho até o dia 19 deste mês.

Na certeza de poder contar com vossa compreensão, agradecemos antecipadamente.

Perguntas:

1. A Função de direção do museu é de Militar?
2. Quantos funcionários são destinados ao museu?

3. Os funcionários são militares ou civis?
4. Possuem cursos direcionados ao trabalho desempenhado?
5. A quem pertence o prédio das instalações do museu?
6. As instalações são somente para o museu ou divide parte do edifício com outra Unidade administrativa ou operacional?
7. Qual o tamanho das instalações do museu?
8. Existe dotação própria para manutenção e conservação das instalações?
9. É cobrado taxa para visitação?
10. Existem convênios com instituições para a manutenção e conservação do prédio e acervo?

JOSÉ ROBERTO PORFIRIO – Tenente-Coronel PM

Aluno

Prezado Sr. Ten Cel José Roberto Porfírio.

Em resposta ao seu questionário:

1 - Sim, Oficial Superior R/R (PMSE).

2 - Apenas uma guarda do Batalhão Especial de Segurança Patrimonial (BESP). PMSE. 3 PMs em turno de 24x72h

3 - Não possuímos funcionários civis.

4 - Não

5 - Comodato, pertence a União.

6 - Exclusivas para o museu, condição do contrato com a União. Não é permitida a ocupação total ou parcial do imóvel com outra destinação que não seja de equipamento cultural ou turístico.

7 - Aproximadamente 800m²

8 - Não

9 - Não

10 - Não

Atenciosamente.

Dilson Ferraz de Souza - Cel PM Diretor do MPMSE.

Muito boa sorte em sua monografia.

Abraço!

Fachada do museu



Goiânia-Go, aos 01 de junho de 2017.

Ofício nº 04/17

Ilmo. Sr.

Galdino Vieira da Silva Neto – Coronel PM

Diretor do museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

São Paulo - SP.

Senhor Diretor,

Visando subsidiar Trabalho acadêmico sobre o museu da Polícia Militar do Estado de Goiás, que tem o tema **“UMA PROPOSTA DE MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE INSTALAÇÃO, CONSERVAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE SEU ACERVO”**. Venho respeitosamente solicitar as informações que seguem logo abaixo para que possamos fazer um comparativo da nossa atual situação e demais museus militares estaduais.

Ressaltamos a necessidade de resposta com urgência, por termos que concluir e entregar o trabalho até o dia 19 deste mês.

Na certeza de poder contar com vossa compreensão, agradecemos antecipadamente.

Perguntas:

1. A Função de direção do museu é de Militar?
2. Quantos funcionários são destinados ao museu?
3. Os funcionários são militares ou civis?
4. Possuem cursos direcionados ao trabalho desempenhado?

5. A quem pertence o prédio das instalações do museu?
6. As instalações são somente para o museu ou divide parte do edifício com outra Unidade administrativa ou operacional?
7. Qual o tamanho das instalações do museu?
8. Existe dotação própria para manutenção e conservação das instalações?
9. É cobrado taxa para visitaçãõ?
10. Existem convênios com instituições para a manutenção e conservação do prédio e acervo?

JOSÉ ROBERTO PORFIRIO – Tenente-Coronel PM

Aluno

O Museu de Polícia Militar do Estado de São Paulo (MPM) é a instituição museológica responsável pela conservação, estudo e exposição do patrimônio material referente à história e à memória da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP) e das corporações que a precederam. Foi fundado em 11 de agosto de 1958 como museu histórico e pedagógico pelo professor Vinício Stein Campos, e encontra-se vinculado à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo desde 1976.

Localiza-se no distrito do Bom Retiro, na capital paulista, na antiga sede do Hospital Militar da Força Pública, edifício projetado por Ramos de Azevedo em 1896. O museu conserva um acervo composto por aproximadamente 10 000 peças, destacando se as coleções de indumentária, distintivos, armas, medalhas, mobiliário, viaturas e materiais de campanha, além de um conjunto de objetos relativos à Revolução Constitucionalista de 1932. Mantém uma biblioteca com aproximadamente 8 000 títulos e o Arquivo Histórico do Museu de Polícia Militar, ambos disponíveis para consulta por interessados em geral.

O Museu de Polícia Militar do Estado de São Paulo foi criado em 11 de agosto de 1958 pela Secretaria Estadual de Educação, durante o governo de Jânio Quadros, através do Decreto Estadual nº. 33.392, convalidado pela Lei Estadual nº. 7.872 de 3 de abril de 1963. A instituição, idealizada pelo professor Vinício Stein Campos, diretor do Serviço de Museus Históricos, era então denominada "Museu Militar de São Paulo" e encontrava-se subordinada à Secretaria Estadual de Educação. Tinha por objetivo a preservação da memória da Força Pública e

das Forças Armadas na história de São Paulo. Em 27 de abril de 1976, durante a gestão de Paulo Egydio Martins, o museu foi transferido para a Secretaria de Segurança Pública, subordinando-se diretamente à Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Por ocasião da transferência, elaborou-se um novo projeto museológico para a instituição, que passou a ter como objetivo reunir, conservar, catalogar e expor o material histórico relativo às polícias militares do Brasil e, em especial, à Polícia Militar paulista e às corporações que a precederam, como a Força Pública do Estado e a Guarda Civil de São Paulo, bem como outras corporações extintas, como a Polícia Marítima e Aérea, a Polícia Feminina, a Guarda Noturna e a Polícia Especial. Em 25 de julho de 1994, o museu ganhou sua denominação atual e teve suas finalidades redefinidas.

São atividades inerentes aos objetivos do museu a realização de exposições didáticas do acervo, a promoção de cursos, palestras, simpósios e outros eventos culturais relacionados à história das corporações militares e policiais brasileiras. O museu mantém intercâmbio com instituições congêneres e peças do acervo já foram cedidas para exposições temporárias no Museu Histórico Pedagógico Voluntários da Pátria de Araraquara (mostra *Revolução* Constitucionalista de 1932) e no Museu do Ipiranga, na capital paulista (mostras Tirando o Quepe; A Cidade que Virou o Século: São Paulo 1870/1918, A Missão Francesa na Força Pública de São Paulo de 1906).

As atividades culturais e educativas incluem visitas monitoradas a museólogos, professores, estudantes e visitantes da terceira idade e participação institucional em palestras de profissionais de museologia. O atual diretor do museu é José Augusto Fontes Rico, que substituiu em 2011, Álvaro Guimarães dos Santos, tenente-coronel da reserva PMESP, historiador e especialista em museologia, que havia assumido a direção da instituição em 2004, tendo sido também seu curador por duas décadas.

O museu esteve fechado para reformas e foi reinaugurado em 24 de fevereiro de 2017. O museu está instalado em um pequeno edifício de 478,96 metros quadrados, projetado por Ramos de Azevedo em 1896 para abrigar o extinto Hospital Militar da Força Pública. Esta construção está inserida em um complexo de edifícios militares erguidos no bairro da Luz, aglutinadas ao redor do antigo Quartel dos Permanentes, atual sede do 1º Batalhão de Policiamento de Choque (conhecido como

"Batalhão Tobias de Aguiar"), também projetado por Ramos de Azevedo e construído entre 1887 e 1892. Por limitação do espaço, apenas uma pequena parcela do acervo (aproximadamente 4%) pode ser vista em exposições permanentes.

A edificação ainda preserva muitas de suas características originais. Projetado em estilo eclético, com claras reminiscências de tipologias da arquitetura militar, a edificação é dotada de amplas janelas e portas em pinho-de-riça, pé-direito de mais de 4,5 metros, escadaria em mármore de Carrara, vitrais franceses e ladrilhos hidráulicos portugueses. As salas de exposição ocupam 105,2 m² e a biblioteca 91,52 m². O restante do espaço é ocupado pela reserva técnica e áreas administrativas. O museu também conta com um galpão de 668,62 m², onde são armazenados os objetos de grande porte do acervo e a maior parte da coleção de viaturas.

Motocicleta *Harley-Davidson*, com motor de 1200 cilindradas, fabricada em 1969 nos Estados Unidos. Utilizada pelo Pelotão de Escoltas da Polícia Militar de São Paulo.

O acervo museológico do museu é composto por aproximadamente 10 000 peças, de naturezas, época e funções variadas. Foi formado através de doações, permutas e transferências de outros museus. A coleta sistemática de bens ocorreu a partir de 1976, sendo raros os itens coletados anteriormente. É composto por objetos relacionados à Polícia Militar do Estado de São Paulo e às corporações que a precederam, a corporações extintas e instituições de outros estados do Brasil e de outros países. O acervo inclui amplas coleções de uniformes, coberturas e acessórios (bonés, capacetes, gorros, calçados, distintivos, dragonas, platinas, etc.) armaria (armas brancas e de fogo), medalhística, condecorações, insígnias de comando, mobiliário, bandeias, flâmulas, estandartes, troféus esportivos, materiais de campanha, equipamentos de comunicação e de operações de guerra, mapas, fotografias, documentos históricos, etc. Destacam-se as coleções de objetos referente à Revolução Constitucionalista de 1932 e a de viaturas, incluindo as de tração animal.

A biblioteca do museu é especializada em história universal, do Brasil, de São Paulo e da Polícia Militar, com predomínio de temas concernentes à historiografia de corporações policiais, forças armadas, guerras e revoluções, além de literatura técnica policial e militar e literatura técnica de apoio às atividades museológicas. Também conserva dissertações e monografias acadêmicas relacionadas aos temas supracitados. Reúne aproximadamente 8 000 títulos. A

coleção de periódicos é composta por cerca de 12.000 exemplares, de publicações correntes ou extintas, além de publicações de corporações militares de todo o Brasil e das coleções completas dos Boletins Gerais da Força Pública, da Guarda Civil e da atual Polícia Militar. Conserva ainda um acervo de aproximadamente 30 000 fotografias, 20 000 negativos e 20 000 diapositivos.

O Arquivo Histórico do Museu de Polícia Militar é composto por diversos fundos arquivísticas relacionados à história da Polícia Militar e documentos pessoais (cartas, manuscritos, declarações, atestados, certidões, testamentos, etc.) de personalidades militares, totalizando 1.864 metros lineares de documentação. Destacam-se, entre outros, os documentos relativos aos períodos colonial e imperial, os manuais da Missão Francesa na Força Pública e os documentos das revoluções de 1924, 1930 e 1932.

Fachada do museu e motocicleta do acervo.

